

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS REUNIÕES ESCOLARES¹

FAMILY PARTICIPATION IN SCHOOL MEETINGS

Cintia de Souza Itaⁱ

RESUMO: O artigo aborda a relação da família com o estudante na escola. Objetivou-se analisar as relações construídas pela família com a vida escolar do estudante de Ensino Médio e a ausência nas reuniões escolares. Os autores recorridos foram Vitor Paro, Maria Dessen e Ana Polonia. A abordagem de pesquisa foi qualitativa, por meio de pesquisa de campo com a realização de observação livre e entrevistas semiestruturadas, nos anos 2022/2023, em uma instituição na região central de Sinop, Mato Grosso, sendo os sujeitos: uma coordenadora, duas professoras e três mães. Conclui-se que embora a família compreende a importância da participação, isso pouco acontece, pois acreditam que o filho já tem autonomia para realizar tudo sozinho.

Palavras-chave: Participação. Família. Ensino Médio. Escola. Estudante.

ABSTRACT²: This article addresses the family relation with the student at school. The aim of this article was analyzing the relationship between the family and High School students and also their absence in school meetings. The authors consulted were Vitor Paro, Maria Dessen and Ana Polonia. The research approach was qualitative, through field research with free observation and semi-structured interviews, in the years 2022/2023, an institution in the central region of Sinop, Mato Grosso, with the following people: a coordinator, two teachers, and three mothers. It was concluded that although the family understands how important is attending the meetings,

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA TRAJETÓRIA ESCOLAR DO ESTUDANTE NO ENSINO MÉDIO”, sob a orientação do Prof. Dr. Josivaldo Constantino dos Santos - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Danielle Borges Misko Soler Chella, formada Licenciatura em Letras/Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) – Câmpus Universitário de Curitiba. Especializada em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa e Tradução pela PUC/PR.

what rarely happens, because they think their children are already independent to accomplish everything by themselves.

Keywords: Attendance. Family. High School. School. Student.

1 INTRODUÇÃO

A família é a base inicial para ensinar as crianças e adolescentes a tomar decisões e faz grande diferença no desenvolvimento cognitivo, assim como a escola, que dá continuidade com o processo de ensino. Portanto, ambas precisam construir uma sintonia para que o estudante tenha um bom desempenho.

Ainda como aluna do ensino médio, observava a ausência da família nas reuniões que minha mãe participava. Na sequência, ao iniciar o curso de Pedagogia, encontrei a necessidade de pesquisar o motivo que levava a família a ser ausente nessa fase do estudante (filho).

Com isso, a pesquisa procurou analisar o principal motivo que impede as famílias de participarem ativamente da vida escolar dos filhos, bem como a ausência nas reuniões escolares. A princípio foi possível compreender que isso acontece pelo fato de os adolescentes estarem a caminho da fase adulta, pois, os pais acreditem que eles já têm autonomia.

Com isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com observação livre e entrevista semiestruturada, mobilizando uma coordenadora, duas professoras e três mães.

Para concretização da pesquisa, baseamos nas obras de Vitor Paro (2000), **A qualidade do ensino** e Maria Dessen & Ana Polonia (2007) **A família e a escola como contexto de desenvolvimento humano**, entre outros autores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A participação da família é muito importante na vida escolar dos filhos, visto que, são os primeiros que ensinam a conviver em sociedade. Dessa forma, ela é a primeira instituição colaboradora para o desenvolvimento dos sujeitos.

Além da família, a escola tem um papel fundamental na educação dos alunos. No entanto, há decisões que surgem e decorrem primeiro da família, causando impactos significativos na aprendizagem dos sujeitos (Benevides, 2019).

De acordo com Bordenave (1994), “participação” significa fazer parte, ter parte e tomar parte. No entanto, é possível a família ter parte na vida escolar dos filhos sem tomar parte, isto é, não ter participação ativa. Dessa forma, é preciso envolvimento com comprometimento e responsabilidade durante a formação e desenvolvimento do sujeito.

Ainda nesse sentido, segundo Dallari (1984) a participação é fundamental em todos os espaços. No entanto, é necessário tomar decisões, posicionando-se de forma consciente e com responsabilidade. Mesmo que não seja fácil para alguns, ser passivo não é uma escolha inteligente, inclusive na vida escolar das crianças, adolescentes e jovens, pois a omissão de um membro da equipe escolar e da família carrega prejuízos irreversíveis para o desenvolvimento moral e intelectual dos alunos.

Segundo Bordenave (1994), para que os jovens participem efetivamente em nível macro na sociedade futuramente, é preciso primeiro trilhar o caminho inicial que é a participação na família, na escola, no trabalho, no esporte e na comunidade.

Para a eficiência desse processo, Lück (2005) afirma que a escola, como organização democraticamente administrativa, deve estar envolvida nas tomadas de decisões, garantido que as necessidades das pessoas sejam atendidas.

Além disso, a autora presume que gestão é um trabalho coletivo, incluindo todos os que interessam na escola e no desempenho dos alunos. No entanto, é acrescentado que esse processo pode apresentar experiências positivas ou negativas, dependendo do comprometimento dos envolvidos.

A abordagem participativa na gestão escolar demanda maior envolvimento de todos os interessados no processo decisório da escola, mobilizando-os, da mesma forma na realização das múltiplas ações de gestão. Esta abordagem amplia, ao mesmo tempo, o acervo de habilidades e experiências que podem ser aplicadas na gestão das escolas, enriquecendo-as e aprimorando-as (Lück, 2005, p. 18).

No entanto, mesmo que a autora aborde várias maneiras para se implantar uma gestão participativa, é necessário que todos os envolvidos tenham voz ativa nas decisões a serem tomadas, informação, conhecimento, dedicação e comprometimento com o desempenho dos alunos (filhos).

Diante da necessidade apresentada pelos autores com relação a participação da família na formação dos filhos, a escola acaba sendo uma das instituições de encontro de culturas diversas, com grande necessidade de ação/participação durante esse processo.

Para isso, é necessário entender o conceito de família, bem como a importância da presença dos pais no processo de aprendizagem do aluno e o fundamento do acompanhamento da família, inclusive no ensino médio.

De acordo com Szymanski (2003), o conceito de família foi se modificando ao longo do tempo, de acordo com as características da sociedade.

Diante dos fatos históricos, Paro (2005, p. 50) traz a seguinte definição para o modelo familiar:

A família é o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que as compõem, não apenas sobre o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas, fundamentalmente, pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano.

De acordo com a definição de família apresentada pelo autor, apesar das modificações causadas numa família, o que importa é que os pais priorizam o cuidado na saúde, educação e lazer.

Com a evolução da sociedade, não é possível apresentar um exemplo de família ideal, pois, de acordo com Stratton, citato por Dessen & Polonia (2007), existem atualmente muitos modelos de família, por exemplo: nuclear tradicional³, recasadas⁴, monoparentais⁵, homossexuais⁶, dentre outras combinações. Essas diferentes configurações provocam uma transformação na instituição familiar, nos preceitos e no desenvolvimento principalmente das crianças e jovens (Dessen; Polonia, 2007).

Mediante as definições acima relacionadas, a família e a escola, segundo Szymanski (2003) tem a função de instruir as crianças e jovens para se adequarem às mudanças. De acordo com as atribuições de cada uma, a escola tem a obrigação de ensinar os conteúdos obrigatórios no currículo, mas a família precisa acompanhar em casa o nível de aprendizagem do filho em casa.

De acordo com Althunon (1996), a escola tem se responsabilizado por funções que cabem à família. Embora família e escola sejam instituições independentes, é necessário um compartilhamento, por meio de reuniões, de conversas com os pais, no sentido de se conhecer o ambiente que cerca a criança, seu comportamento, assim como informar tudo o que acontece com seu filho na escola.

Ainda nesse sentido, é preciso o acompanhamento dos pais, principalmente quando os jovens iniciam o Ensino Médio, pois eles enfrentam várias situações ao mesmo tempo: transição em relação aos estudos, transformação hormonais, tecnologias, entre outros, e a presença dos pais ajuda esses jovens a passar por essa fase sem prejudicarem-se nos estudos.

A Base Comum Curricular (BNCC, 2018) afirma que o Ensino Médio deve propiciar a exercícios da cidadania e a formação que qualifique para lidar com os desafios da sociedade moderna e tornando os discentes como um ser autônomo, seguindo as demandas do currículo, organizadas da seguinte forma:

I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional (LDB, Art. 36; ênfases adicionadas) (Brasil, 2018, p. 475).

Como se pode observar, essa fase estudantil exige o acompanhamento dos pais com vista a manter o foco e desempenho nos estudos. Mesmo sendo a fase da adolescência, o envolvimento familiar continua sendo primordial para que a educação seja de qualidade também. De acordo com Polonia & Dessen (2007), o apoio familiar tem impacto positivo na vida do estudante em vários aspectos.

³ Nuclear tradicional: família formada por uma mãe, pai e filhos (Vale, 2019).

⁴ Recasados: quando um dos membros do casal ou os dois possuem filhos de relacionamentos anteriores (Vale, 2019).

⁵ Monoparentais: quando existe apenas um dos genitores, ou a mãe ou o pai (Vale, 2019).

⁶ Homossexuais: quando o casal é constituído por pessoas do mesmo sexo (Vale, 2019).

Ainda nesse sentido, Paro (2000) afirma, que a integração traz benefício para todos envolvidos, sendo para os pais, quando auxiliam seus filhos na educação escolar, os mesmos aproveitam melhor sua aprendizagem.

Assim sendo, para o autor é necessário que a escola facilite a apreensão de conteúdos, levando em consideração as experiências já adquiridas dos educandos. Em casa, medidas também devem ser providenciadas a fim de facilitar a aquisição dos conteúdos culturais, pois o mais importante, nesse processo, é o desenvolvimento de valores favoráveis ao saber e o interesse efetivo pelo aprendizado.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Sinop, Mato Grosso, na região central da cidade, setor residencial Sul. A instituição promove a educação que compreende o ensino fundamental II ao ensino médio, atendendo nos períodos matutinos e vespertinos.

Assim, foi escolhida a abordagem qualitativa, possibilitando um contato direto do pesquisador e de cunho interacional com a realidade e/ou contexto a ser pesquisado. Deste modo, segundo Triviños (1987), o pesquisador qualitativo tem na realidade natural o campo de sua ação investigativa.

Foi realizada uma pesquisa de campo em uma realidade escolar, utilizando-se as técnicas de observação livre e de entrevistas semiestruturadas, mobilizando duas professoras; uma coordenadora e três mães, nos anos 2022 e 2023.

Ainda como técnica de coleta de dados, foi realizada a observação que permite organizar dados que explicitam a relação família e escola. A escolha por essa modalidade se deu pelo seu caráter subjetivo, permitindo entender o processo que, segundo Triviños, tem como objetivo coletar dados para realizar uma análise geral dos materiais.

4 RESULTADOS

Com base nas hipóteses, há vários motivos para os pais dos adolescentes não serem participativos na vida escolar dos mesmos, sendo o principal deles que o indivíduo está a caminho da fase adulta. Diante do objetivo a ser alcançado, as entrevistas apontam e esclarecem a dificuldade das famílias em participar da vida escolar dos filhos, principalmente nas reuniões escolares, assim como, as falhas da relação de ambas com os filhos.

Pergunta 1: O que significa a família participar da vida escolar dos filhos?

(01) Mãe 1: Produtividade, a presença dos pais na vida escolar traz aos filhos à responsabilidade com o rendimento escolar e moral sentindo-se observado pelos seus responsáveis.

(02) **Mãe 2:** A participação dos pais na vida escolar dos filhos é muito importante, porque incentivam o progresso das atividades escolares.

(03) **Mãe 3:** Significa incentivar e acompanhar o trabalho da equipe escolar, pois a família tem o trabalho muito importante na vida escolar do aluno, também serve como apoio e incentivo para tomadas de decisões futuras.

É perceptível que as opiniões das mães entrevistadas mostram que elas entendem a importância da participação da família na vida do jovem estudante. Dessa forma, conforme Dessen & Polonia (2007), o vínculo familiar traz implicações positivas para o desenvolvimento intelectual, assim como a facilidade de se adequar a qualquer espaço social. Conclui-se que a participação ativa da família na escola, favorece na aprendizagem do adolescente e no ambiente escolar.

Pergunta 2: Na sua percepção por qual motivo a família tem dificuldade de participar das reuniões escolares?

(04) **Professora 1:** Em geral, a meu ver muitos dos pais não participam ou não acompanham os filhos na escola de modo ativo por estarem trabalhando fora de casa, e os horários não coincidem para que eles possam estar mais vezes na escola.

(05) **Professora 2:** Falta de tempo e por não entenderem que a educação e a participação dos pais na escola são condições fundamentais, inclusive está na lei.

(06) **Coordenadora:** Muitos alegam que trabalham. A maior parte é que trabalha mesmo, então alegam que não tiveram esse tempo para aquela reunião. A maioria alega mais o trabalho.

(07) **Mãe 1:** No ensino médio, os pais têm impressão de que os filhos já são aptos a se defender e dedicar-se.

(08) **Mãe 2:** Na minha opinião as famílias não têm muito interesse de participar, mas é muito importante, porque as reuniões são para buscar soluções aos alunos.

(09) **Mãe 3:** Desinteresse, por não ter noção da importância do papel da família na escola, pois é preciso conscientizar os pais que o dever não é só da escola, mas eles também devem priorizar os filhos.

Baseando-se nos depoimentos das entrevistadas, podemos compreender a ausência dos pais/responsáveis pelo fato de os filhos já estarem a caminho da fase adulta, não consideram interessante estar presentes, além da alegação de falta de tempo. No entanto, as professoras e a coordenadora apontam o horário e o tempo como os motivos de os pais não comparecerem às reuniões, mas a professora 2 deixa clara a falta de compreensão dos pais sobre a importância de participar.

Com isso, conclui-se que mesmo havendo motivos concretos para a ausência, é necessário que os pais estejam cientes dos comportamentos e da aprendizagem de seus filhos na escola, assim como participar das reuniões.

Pergunta 3: Quais estratégias elaboradas pela instituição escolar para promover a participação dos pais/ responsáveis na escola?

(10) Professora 1: A escola, em geral, utiliza o contato via telefone para contatar com os pais, também solicita a presença deles quando necessário para que eles acompanhem e estejam cientes do desempenho escolar dos seus filhos dentro da escola.

(11) Professora 2: Reunião de pais e entrega de boletins.

(12) Coordenadora: Então, eu como coordenadora percebo que a escola poderia estar fazendo mais, mas devida a quantidade de alunos que a gente já tem e a gente não tem conseguido fazer um elo de ligação muito grande com os pais. E realmente acontece mais essas questões de reuniões e quando necessário fazer um documento, como, por exemplo, regimento do PPP, os pais também são chamados para o individual quando o aluno está com problema de aprendizagem, mas assim outras atividades a escola não realizam muito não, as festas, essas coisas não realizam, gincana com os pais, porque a gente tem uma demanda muito grande de alunos e poucas pessoas já para cuidar dos alunos. E Dia dos Pais, Dia das Mães, já não chama mais, é raro acontecer, já aconteceu as vezes, mas os pais em horários assim de aula não têm comparecido e a nossa escola é uma escola que funciona no diurno, então os pais geralmente estão trabalhando e comparece menos.

(13) Mãe 1: Criação de grupo de WhatsApp para que todos tenham informação sobre data e horário das reuniões. Reuniões sempre a partir das 18:00 horas para que todos possam participar.

(14) Mãe 2: É por meio de reuniões, apesar que vários não participam, são muito importantes essas reuniões.

(15) Mãe 3: Reuniões bimestrais, participações dos pais nos concelhos.

Diante dos relatos, observamos que a coordenadora apresenta mais atividades que envolvem a participação dos pais, portanto, as professoras, junto as mães, têm similaridade nas repostas dadas.

Contudo, a coordenadora reconhece a necessidade de contribuir para aumentar a participação dos pais na escola.

Com base nos depoimentos e opinião das autoras Dessen e Polonia (2007), “para superar os desafios que enfrentam, hoje, uma das alternativas é promover a colaboração entre escola e família” (p. 29). Diante da opinião das autoras, conclui-se que, para que haja uma relação harmoniosa entre as duas instituições, é necessário que todos integrantes das duas instituições trabalhem a favor de uma boa interação.

Ao serem questionadas sobre o motivo de não participarem das reuniões escolares, o argumento utilizado pelas mães foi que, “no Ensino Médio, os pais têm a impressão de que os filhos já são aptos a se defender e dedicar-se” sozinhos.

Nesse caso, percebe-se uma necessidade de maior conscientização dos pais, pois, de acordo com Paro (2000), a primeira socialização da criança é a família e a segunda é a escola. Dessa forma, os pais têm influência desde os primeiros anos de vida escolar do filho até a vida adulta. Portanto, mesmo sabendo que, ao entrar no Ensino Médio, os pais percebiam o filho com mais autonomia, ele precisa do apoio para as decisões sobre estudos e até mesmo no que diz respeito à carreira.

No que se refere a esta falha entre escola e família, observou-se também que os discursos de algumas mães vão ao encontro dos discursos das coordenadoras que, para facilitar essa relação criaram algumas estratégias, tais como, grupos de *WhatsApp* e reuniões dentro de horários em que os pais possam participar. No entanto, mesmo que a escola elabora estratégias afim de favorecer a participação dos pais, na pratica é bem diferente

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordou-se a importância da participação da família na trajetória escolar do estudante no Ensino Médio, cujo objetivo foi analisar as relações da família com a vida escolar do estudante, a fim de descobrir o principal motivo de as famílias não participarem das reuniões escolares com a frequência desejada.

Por meio das entrevistas, foram coletadas informações e considerações dos familiares dos estudantes e do corpo docente a respeito dessa participação.

Foi possível perceber que, embora a família entenda o quão é importante estar presente na vida dos filhos, principalmente no Ensino Médio, ainda há uma falha nessa relação família escola. Pois, a partir das repostas das entrevistadas, verificou-se que os pais não demonstram muito interesse nessa participação na vida dos filhos, e só o fazem quando convocados. Por outro lado, percebeu-se também que, quando convocados, a ausência sempre tem como justificativa a falta de tempo em virtude do trabalho.

Com isso, é possível concluir que, sozinha, a escola não tem poder para transformar. Exige-se, portanto, uma participação contínua e consistente por parte dos pais nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALTHUON, Beate; ESSLE, Corina; STOEBER, Isa. **Reunião de pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- BENEVIDES, Ana Carolina Lima. A presença da família na formação escolar da criança. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 711–720, 2019. DOI: [10.30681/rep.v10i2.10239](https://doi.org/10.30681/rep.v10i2.10239). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10239>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos).
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, jan. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 out. 2023.
- DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **O que é participação**: São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção primeiros passos; 95).
- LÜCK, Heloisa [et al]. **A Escola Participativa: o trabalho do gestor escolar**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PARO, Vitor H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.
- SZYMANSKI, Heloisa. **A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas**. 1ª reimp. Brasília: Plano Editora, 2003.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VALE, Felipe M. **Os diferentes tipos de família**: Jusbrasil, 2019. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/os-diferentes-tipos-de-familia/671435734>. Acesso em: 16 maio 2024.

AGRADECIMENTOS

Por conseguinte, agradeço a instituição que proporcionou experiências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela professora Irene Carrillo Romero Beber, favorecendo para a constituição dessa pesquisa.

Recebido em: 29 de maio de 2024.

Aprovado em: 19 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/12600>

ⁱ **Cintia de Souza Ita.** Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5137137327309986>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7019-8186>

E-mail: cintia.ita@unemat.br